



# Orando sem cessar



Antonio Vitor

# Orando sem cessar

Encerraremos este trimestre falando sobre a oração. Uma necessidade para os dias atuais é vivermos em oração. (Revista Ensinador Cristão, Ano 20 – nº 77, p. 42)

Neste comentário traremos um auxílio dentro do texto proposto em cada tópico, seguindo os objetivos específicos dados pela lição, com o objetivo de contribuir para o preparo de sua aula. Que Deus nos ajude no decorrer desta maravilhosa lição.

## A ORAÇÃO

Oração é uma “Prece dirigida pelo homem ao seu Criador com o objetivo de: 1) Adorá-lo como o Criador e Senhor de tudo quanto existe; 2) Pedir-lhe perdão pelas faltas cometidas; 3) Agradecer-lhe pelos favores imerecidos; 4) Buscar proteção e uma comunhão mais íntima com Ele; 5) Colocar-se à disposição de seu Reino”. (ANDRADE 1996, p. 285)

A oração é uma comunicação multifacetada entre os crentes e o Senhor. Além de palavras como “oração” e “orar”, essa atividade é descrita como invocar a Deus (Sl 17.6). Invocar o nome do Senhor (Gn 4.26), clamar ao Senhor (Sl 3.4), levantar nossa alma ao Senhor (Sl 25.1), buscar ao Senhor (Is 55.6), aproximar-se do trono da graça com confiança (Hb 4.16) e chegar perto de Deus (Hb 10.22). (STAMPS 1995, p. 555)

A oração é um dos elementos fundamentais da vida do cristão – o outro é a leitura da palavra de Deus – responsável pela comunhão com Deus. É através dela que nós buscamos forças e alívio quando precisamos nos dias maus.

# Orando sem cessar

A boa oração é o perfeito casamento entre sinceridade e submissão para com Deus, A. W. Tozer nos ensina que “ao orarmos, deveríamos avaliar quem está agindo: o desejo do nosso coração ou o Espírito Santo”, pois:

A oração tem sua origem no Espírito, então a luta espiritual pode ser bela e maravilhosa; mas, se somos vítimas de desejos alimentados em nosso coração, a nossa oração pode tornar-se tão carnal quanto qualquer outro ato. (TOZER 2009, p. 27)

A oração é comumente distorcida por diversos grupos deterministas na igreja, onde ensinam as pessoas a orarem com propósitos totalmente egoístas escondidos sob uma máscara de piedade, mas não é isso que a Bíblia nos ensina, ela nos transmite que:

Não são a mera aparência ou a posição física, a tonalidade ou o timbre da voz, as palavras ou as expressões faciais que levam a oração a ser aceitável diante do Senhor, mas a disposição do coração, as intenções e a motivação com que nos dirigimos a Ele. (CARVALHO 2017, p. 106, 107)

Por fim, existe, no contexto da oração, uma grande dúvida gerada no coração e mente de muitos: “Se Jesus era e é Deus, porque então ele precisava orar?”; muitas respostas já foram ditas para esta interrogativa, contudo, muitas sem nexos ou até mesmo heréticas que em nada condizem com a questão.

Mas então, porque Jesus precisava orar?

# Orando sem cessar

[...] a perspectiva divina acerca da oração é diametralmente oposta à nossa. Refletir acerca desse exemplo por parte do nosso Salvador destrói qualquer postura utilitarista a respeito da oração. Jesus Cristo não *precisava* orar, mas assim procedia pelo fato de que se relacionar com o Pai é algo da *própria natureza* de sua divindade. (CARVALHO 2017, p. 110)

## ORAÇÃO NO SERMÃO DO MONTE

### *Oração nas praças e nas sinagogas*

O cerne da questão aqui não se dá pelo fato de orar nas praças e nas sinagogas, mas sim pelo problema de se estar orando nestes lugares por motivos errados. Por isso que Cristo nos ensina a não tomar as mesmas atitudes dos hipócritas.

Quais eram os lugares que eles escolhiam para as suas devoções. Eles oravam nas sinagogas, que eram, na verdade, lugares adequados para a oração em público, mas não para a oração pessoal. Eles procuravam assim honrar o lugar de suas assembleias, mas tinham a intenção de honrar a si mesmos. Eles oravam nas esquinas das ruas, das ruas largas (a palavra significa isso), que eram as mais frequentadas. Eles iam àqueles lugares como se estivessem sob um impulso que não admitia demora, com o objetivo de fazer com que fossem notados. (HENRY 2008, p. 63)

O que demos entender neste aspecto é que a oração não serve para nos destacar em meio a uma multidão, mas sim nos aproximar em oculto com Deus. Note que na Bíblia vemos grandes homens que oravam assim: Isaque saiu para um lugar no campo (Gn 24.63); Jesus orava no monte, em um lugar reservado; Pedro foi a um telhado.

# Orando sem cessar

Nenhum lugar é impróprio para orar, desde que a façamos pelos motivos certos.

## *Oração em secreto*

O objetivo da oração em secreto é nos fornecer maior liberdade para com Deus. Geralmente ficamos constrangidos quando oramos em lugares públicos, de modo que nos privamos de pedir o que estamos precisando, por causa da vergonha.

Quando estamos em secreto tudo muda. Temos liberdade para falar com Deus do jeito que quisermos, sem vergonhas, sem distrações, sem interrupções.

Note que a oração em secreto deve ser feita em local retirado, para que não sejamos observados, evitando assim a ostentação; para não sermos perturbados, para que assim possamos evitar a distração; em silêncio, para que possamos ter maior liberdade. (HENRY 2008, p. 63)

## *As vãs repetições*

Outro fator censurado por Jesus foram as vãs repetições. Quando alguém ora repetindo várias vezes as mesmas preces ou palavras, foge do cerne da oração, onde não pode ser mecânica nem palavras ao vento.

Aqueles que repetem-se em falar frases, versos ou até mesmo textos simples como forma que alongar suas orações, ou até mesmo como forma de amuleto, não compreenderam ainda o verdadeiro sentido da oração.

# Orando sem cessar

Não é toda repetição na oração que é condenada aqui, mas as vãs repetições [...] o ensaio supersticioso de uma série de palavras, sem levar em consideração o sentido delas (como os romanistas, proferindo através das “contas” do rosário, muitas ave-marias e pais-nossos; ou as repetições inúteis e secas onde se dizem as mesmas coisas diversas vezes, meramente para memorizar a oração até certo ponto, e para mostrar algum sentimento, quando na verdade não há nenhum) são as vãs repetições aqui condenadas. (HENRY 2008, p. 64)

## O PAI NOSSO

O autor da lição destaca apenas três trechos da oração do Pai nosso: O termo Pai nosso; a petição “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje”; e o pedido “não nos induzas à tentação”.

Quando olhamos para o termo “Pai nosso”, percebemos que Cristo trazia uma grande inovação para os seus, pois, ninguém se dirigia a Deus de tal modo, mas Jesus não só orava assim, como também nos deu o direito de orar assim também.

A oração traz, portanto, essa primeira grande inovação, que é o fato de um indivíduo dirigir-se a Deus como “Pai”. Ninguém ousara dirigir-se de forma tão pessoal a Deus. Jesus assim dirigia e não somente ensinou aos discípulos, mas lhes deu tal direito (Jo 1.12). (CARVALHO 2017, p. 110)

Quando falamos de pão, e do pedido para provisão no trecho “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje”, devemos analisar que a nossa oração também deve conter pedidos concernentes às nossas necessidades diárias. Devemos entregar a Ele também as nossas necessidades materiais.

# Orando sem cessar

Por fim, o trecho “não nos induzas à tentação” tem trazido muita confusão na cabeça de muitos. Muitos a utilizam para afirmar que somos tentados por Deus. Contudo, não é isto que o Mestre deseja nos ensinar.

O Mestre instrui que “temos o direito de orar para que nossa união com Deus, a qual buscamos em cada oração, seja tão estreita que esta precisa [específica] tentação permaneça longe de nós, mesmo se o fato de que sejamos tentados faça parte do plano de Deus” [...] É lícito pedir ao Pai que o livre da tentação, no entanto, se esta for inevitável, é orando que se obterá forças para vencê-la. (CARVALHO 2017, p. 118)

*Esperando Jesus voltar hoje!*

*Dc. Antonio Vitor de Lima Borba*

## Referências:

- TOZER, A. Z. **Este mundo: Lugar de Lazer ou Campo de Batalha?** Danprewan, 2009;
- STAMPS, Donalds C. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** CPAD 1995;
- ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico.** CPAD, 1996;
- CARVALHO, César Moises. **O Sermão do Monte, A justiça sob a Ótica de Jesus.** CPAD 2017;
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico do Novo Testamento.** CPAD, 2008;
- **Revista Ensinador Cristão, Ano 20 – nº 77.** CPAD, 2018.

## EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

[ACESSAR AGORA](#)